

Brossard: A Nação vive uma crise

Salvador - O Senador Paulo Brossard, disse ontem que, depois de tantos anos de arbitrio, há uma crise que atinge a nação em todos os setores, a começar pelo econômico, com profundas projeções no social.

- Este é o resultado de anos de arbitrio, de anos de onisciência, de onipotência. Eu acrescentaria, de incompetência - afirmou o Senador gaúcho, para quem a nação "está cansada, exausta, extenuada de arbitrio".

Segundo o líder da oposição no Senado, depois do "pacote de abril" - que foi a maior violência praticada contra as instituições, contra o Congresso e a Nação, a pretexto da reforma judiciária - se operou uma grande transformação na opinião pública.

- Essa transformação - explicou Brossard - tem sido crescente. E o MDB, como oposição brasileira, tem contribuído para canalizar, para juntar as diversas opiniões que vêm se manifestando contra o "pacote", e contra o AI- 5. Agora não é mais possível pensar em reformas com a manutenção do "pacote" e do resto.

- O MDB até hoje era considerado espúrio, bastardo, era uma espécie de portador de moléstias infecto-contagiosa. E o Governo era tudo e tudo podia - afirmou o senador gaúcho, lembrando ainda uma frase que Otávio Mangabeira escreveu em uma de suas prisões: "Ninguém pode tudo e, sobretudo, ninguém pode sempre".

Para Paulo Brossard, a posição do MDB é clara e cristalina, pois tem um compromisso definido com a nação brasileira, expresso no seu programa. "O MDB já deu mostras de que não transigirá com os interesses da nação", frisou o senador.

Para ele, o que tem havido durante os últimos dez meses é "uma escamoteação" do Governo, pois a oposição, até hoje, não se concedeu nenhuma palavra a respeito das reformas.

- Com essa longa demora e com a natural evolução dos fatos, especialmente com o desprestígio e o descrédito das medidas de exceção, a nação desconfia do que possa vir, mas especialmente a nação não se contenta mais com paliativos, com reforminhas - disse o senador.

Na opinião de Brossard, não é possível que se pretenda fazer qualquer coisa que mereça o nome de reformas, com a manutenção "de coisas tipo o senador biônico".

Mas eu entendo que essas anomalias estão com seus dias contados - concluiu Paulo Brossard, recusando-se a comentar as reformas políticas anunciadas pelo Governo: "Simplesmente não opino sobre coisas que não são definidas, quando tempo já teria havido para uma definição clara. Há dez meses se fala nisso", concluiu.

TEOTONIO

Salvador - O senador Teotônio Vilela disse ontem nesta capital que o conselho de defesa da constituição, uma das inovações do projeto de reformaprojeto de reforma institucional do Governo, "é um órgão arbitrário, espúrio e inadmissível em qualquer reforma que respeite nossa cultura jurídica".

Para o o senador - que passou a tarde de ontem em Salvador, visitando seu irmão, o Cardeal Avelar Brandão Vilela - no momento em que se cria um órgão que é projetor da constituição, está se criando uma anomalia, "pois a constituição não precisa de proteção: ela é a proteção de todos nós".